



**XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS  
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

**ESTUDO DA MOTIVAÇÃO DOS NOMES DAS FEIRAS LIVRES DE FEIRA  
DE SANTANA-BA EM LÍNGUAS ORAIS E LIBRAS**

**Caroline da Silva Pereira Santos<sup>1</sup>; Liliane Lemos Santana Barreiros<sup>2</sup>**

1. Bolsista – FAPESB/PIBIC, Graduanda em Letras – Língua Portuguesa, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [carol.santos2211@gmail.com](mailto:carol.santos2211@gmail.com)
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [lilianebarreiros@uefs.br](mailto:lilianebarreiros@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Toponímia feirense; Feira Livre; Libras.

## **INTRODUÇÃO**

A nomeação de lugares é uma das principais fontes históricas, culturais e sociais da humanidade, sendo objeto de estudo da Toponímia, que se insere na Onomástica, a ciência dedicada à análise dos nomes próprios e às motivações por trás das alcunhas, entre outros aspectos. No Brasil, os estudos toponímicos em Língua Portuguesa ganharam destaque a partir da década de 1990, com o trabalho da Dra. Maria Vicentina do Amaral Dick (1987; 1990; 1992), que sistematizou as análises e propôs diferentes taxonomias relacionadas às diversas motivações encontradas. Com o tempo, esses estudos se expandiram para incluir outras línguas presentes no território, como a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Neste contexto, este trabalho, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e vinculado ao Projeto de Pesquisa "Estudo bilíngue da toponímia de Feira de Santana-BA: Português-Libras" (CONSEPE-UEFS 044/2018), sob a orientação da Dra. Liliane Lemos Santana Barreiros, concentra-se na análise toponímica das treze feiras livres do município de Feira de Santana-BA.

A partir dos dados coletados e do suporte metodológico da ficha lexicográfico-toponímica do projeto mencionado, buscamos contribuir para a ampliação do léxico da comunidade surda feirense e facilitar o acesso à história e às culturas dessas localidades, que são fundamentais para a identidade feirense.

## **METODOLOGIA**

Com base no levantamento de dados por meio de visitas às feiras livres e às secretarias da Prefeitura de Feira de Santana-BA, especialmente à Secretaria de Agricultura, Recursos Hídricos e Desenvolvimento Rural (SEAGRI), foi elaborado um inventário das feiras livres existentes no município, classificadas em três grupos: Feiras Livres de grande porte (Estação Nova, Tomba, Cidade Nova); Feiras Livres de médio porte (Feira X, Sobradinho, George Américo); e Feiras Livres de pequeno porte (Conceição II, Asa Branca, Gabriela, Conder, São João, Aviário, Bom Viver).

Como referencial teórico-metodológico, adotou-se o modelo taxionômico proposto por Dick (1992) e adaptado por Isquierdo (1996), Lima (1997) e Francisquini (1998) para classificar os topônimos e sistematizar os dados coletados sobre origem, formação linguística, intencionalidade, motivação e aspectos históricos, culturais e sociais que influenciaram a nomeação em Língua Portuguesa e em Libras. Para isso, utilizou-se o modelo de ficha lexicográfico-toponímica do projeto de pesquisa "Estudo bilíngue da toponímia de Feira de Santana-BA: Português-Libras" (CONSEPE-UEFS 044/2018), que já foi aplicado com sucesso em outros estudos (Jesus, 2019; Ferreira, 2019; Marins, 2024).

## **RESULTADOS**

Durante a pesquisa, constatamos, após buscas e visitas, que das treze feiras livres listadas pela SEAGRI, quatro estão desativadas (Asa Branca, Conder, São João e Gabriela), enquanto nove permanecem em funcionamento. Dessas, apenas oito – as feiras livres da Estação Nova, Tomba, Cidade Nova, George Américo, Sobradinho, Feira X, Conceição e Aviário – foram reconhecidas pela Associação de Surdos de Feira de Santana. A associação informou que os nomes dessas feiras resultam da combinação do sinal em Libras de "feira livre" com o sinal do respectivo bairro. Um processo semelhante foi observado em nossas investigações sobre as motivações dos nomes das feiras em Língua Portuguesa.

Para analisar as denominações das feiras livres do município, recorremos à dissertação "Estudos toponímicos dos bairros de Feira de Santana: línguas orais e Libras", de Jesus (2019). Este estudo oferece uma base teórica e metodológica valiosa, permitindo uma compreensão aprofundada das motivações por trás dos nomes. Os resultados foram

organizados em fichas lexicográfico-toponímicas. A seguir, um exemplo, com a ficha da Estação Nova:

Quadro 1 – Ficha lexicográfico-toponímica da Feirinha da Estação Nova

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 1	
TERMO GENÉRICO: Feira livre	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TOPÔNIMO EM LP: Estação Nova	
LOCALIZAÇÃO: Feira de Santana-BA <a href="https://maps.app.goo.gl/f8mt4KTj87yD9ETb6">https://maps.app.goo.gl/f8mt4KTj87yD9ETb6</a>			
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo ORIGEM: Portuguesa			
HISTÓRICO: Feira livre da Estação Nova ~ Feirinha da Estação Nova			
IMAGENS:			
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: A Feirinha da Estação Nova é um dos principais pontos de venda de alimentos do município, ocorrendo tradicionalmente aos domingos, reúne diversos gêneros alimentícios desde uma variedade de carnes a temperos e doces tradicionais. (Site da Prefeitura Municipal de Feira de Santana, s.d.)			
SINAL EM LIBRAS 		TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Sociotopônimo ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples MOTIVAÇÃO DO SINAL: Natureza antropocultural. Sinal motivado por antiga estação de trem alocada neste lugar.	
FONTES: FEIRINHA da Estação Nova. <b>Prefeitura Municipal de Feira de Santana</b> , Feira de Santana, s.d. Disponível em: <a href="https://conhecafeira.com.br/feirinha-da-estacao-nova/">https://conhecafeira.com.br/feirinha-da-estacao-nova/</a> . Acesso em: 12 mar. 2024.			

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, buscou-se analisar o processo de nomeação das feiras livres do município, com o objetivo de desvendar as estratégias utilizadas pelos cidadãos feirenses, tanto surdos quanto ouvintes. Nossas observações revelaram que a nomeação das feiras livres, tanto em português quanto em Libras, está intimamente relacionada aos nomes dos bairros ou praças onde estão localizadas (como na Feira Livre do Bom Viver), apresentando sinais ou nomes específicos que refletem essas conexões. Baseando-se na pesquisa de Jesus (2019) sobre a toponímia bilíngue (português-Libras) dos bairros feirenses, foi possível identificar as motivações por trás dos nomes das feiras livres.

É importante destacar que a extinção de quatro das treze feiras livres listadas pela SEAGRI revela, infelizmente, o apagamento e a desvalorização que a administração da cidade de Feira de Santana tem demonstrado em relação a esses espaços, considerados Patrimônio Cultural e Imaterial do município.

Portanto, este estudo lexical se integra aos demais trabalhos do Projeto de Pesquisa "Estudo bilíngue da toponímia de Feira de Santana-BA: Português-Libras" (CONSEPE-UEFS 044/2018), contribuindo para a ampliação da análise toponímica na cidade em Língua Portuguesa e Libras. Dessa forma, valoriza-se a história e a cultura dos espaços urbanos por meio do estudo de seus nomes.

## **REFERÊNCIAS**

- BRASIL. Lei n. 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a língua brasileira de sinais – LIBRAS e dá outras providências. Brasília: MEC, 2002.
- DICK, M. V. P. A. **A motivação toponímica e a realidade brasileira.** São Paulo: Edições do Arquivo do Estado, 1990.
- FEIRA DE SANTANA, N° 3883/2018. Declara como Patrimônio Cultural Imaterial do município de Feira de Santana as “FEIRAS LIVRES”, e dá outras providências. Diário Oficial Eletrônico. Feira de Santana, 19 maio 2009.
- FERREIRA, D. B. S. **Estudo toponímico do centro comercial de Feira de Santana-BA:** línguas orais e Libras. 186f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2019.
- FRANCISQUINI, I. de A. **O nome e o lugar:** uma proposta de estudos toponímicos da microrregião de Paranaval. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 1998.
- ISQUERDO, A. N. Léxico regional e léxico toponímico: interfaces linguísticas, históricas e culturais. In: ISQUERDO, A. N.; SEABRA, M. C. T. C. (Org.). **As ciências do léxico:** Lexicologia, lexicografia e terminologia. Vol. VI. Campo Grande: Editora da UFMS, 2012. p. 115-139.
- JESUS, C. M. A. **Estudo toponímico dos bairros de Feira de Santana-BA:** línguas orais e Libras. 169f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2019.
- MARINS, M. J. S. **Estudo toponímico Português-Libras das unidades de saúde de Feira de Santana-BA.** (Doutorado). Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2024.
- NAGEL, B. et al. **Os bastidores de uma feira livre:** Consumidores falam sobre o velho hábito de ir à feira. Revista Eclética, n. 24, p. 52-6, jan./jun. 2007.
- QUADROS, R. M.; KARNOOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira:** Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.
- QUADROS, R. M. **Libras.** São Paulo: Parábola, 2019.
- SOUZA, A. M. **Toponímia em Libras:** pesquisa, ensino e interdisciplinaridade. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.